

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA OSTEOMIELOITE NO BRASIL SEGUNDO REGIÕES (2014–2024)

Kaike Felix dos Reis¹; João Pedro Martinelli Menezes²; Theo Augusto Lopes de Moraes Baccaro³; Thales Augusto Lopes de Moraes Baccaro⁴; Bruna Mizoe Ogusuko⁵; Gabriela Conti Félix Nunes⁶; Gabriela Tunussi Cia⁷; Stephani Silva Grande⁸; Naila Albertina de Oliveira⁹; Marcio Cristiano de Melo¹⁰

felixkaike80@gmail.com

Introdução: A osteomielite é uma infecção óssea relevante, associada a elevada morbidade e impacto nos serviços de saúde. No Brasil, sua distribuição apresenta variações regionais, refletindo desigualdades no acesso ao diagnóstico e tratamento, o que reforça a importância da análise epidemiológica ao longo do tempo. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico da osteomielite no Brasil, por meio da avaliação das taxas de internação, mortalidade e letalidade, segundo regiões, no período de 2014 a 2024. **Método:** Estudo ecológico, descritivo, analítico e de série temporal, com dados secundários do SIH/SUS, SIM e IBGE, no período de 2014 a 2024. Analisaram-se internações e óbitos por osteomielite (CID-10 M86) no Brasil. Foram calculadas a taxa de internação por 100 mil habitantes, a letalidade hospitalar por mil internações e a taxa de mortalidade por milhão de habitantes. Os dados foram organizados em tabelas e gráficos e analisados no Microsoft Excel, permitindo avaliação das tendências temporais e diferenças regionais. Por utilizar dados públicos e sem identificação individual, dispensou-se apreciação por Comitê de Ética. **Resultados e Discussão:** A taxa de internação por osteomielite apresentou variações regionais relevantes ao longo da série histórica, com maiores valores no Centro-Oeste e menores no Norte, enquanto a média nacional manteve padrão intermediário. A letalidade hospitalar foi consistentemente mais elevada no Sudeste, sugerindo maior gravidade dos casos ou diferenças na complexidade assistencial. Em contraste, o Centro-Oeste apresentou menores taxas, o que pode refletir tanto perfil clínico distinto quanto possíveis diferenças na notificação e acesso aos serviços. A taxa de mortalidade também se concentrou no Sudeste e esse comportamento pode estar relacionado ao impacto pós-pandemia, incluindo atraso diagnóstico, descontinuidade do cuidado e agravamento de condições crônicas. As desigualdades observadas podem ser explicadas por múltiplos fatores estruturais, como distribuição desigual de serviços especializados, acesso a diagnóstico precoce, disponibilidade de tratamento adequado e diferenças socioeconômicas regionais. Regiões com menor cobertura assistencial tendem a apresentar diagnóstico tardio, enquanto áreas com maior complexidade concentram casos mais graves, influenciando as taxas de letalidade. Assim, os achados evidenciam que a osteomielite no Brasil não se distribui de forma homogênea, refletindo disparidades no sistema de saúde e no contexto social. **Conclusão:** Os achados evidenciam desigualdades regionais na osteomielite no Brasil, com maior letalidade no Sudeste e diferenças relacionadas ao acesso e à assistência em saúde. Esses resultados reforçam a necessidade de fortalecer o diagnóstico precoce, o manejo adequado e a rede assistencial do SUS para reduzir complicações e óbitos.

Palavras-chave: Osteomielite; Epidemiologia; Mortalidade.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.